

## I.ª MOSTRA DE BOAS PRÁTICAS DO FSE



No dia 22 de Junho, o projecto “CASA - Rede de Solidariedades” foi apresentado na “I.ª Mostra de Boas Práticas do Fundo Social Europeu” que decorreu no Pavilhão de Portugal no Parque das Nações em Lisboa. Foram seleccionados 20 projectos dos 17 Programas Operacionais do QCA III. O projecto “CASA - Rede de Solidariedades” promovido pelo Monte - Desenvolvimento Alentejo Central foi escolhido pela medida 5 do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (P.O.E.F.D.S.) como exemplo de prática. Aproximadamente 30 técnicos ficaram a conhecer mais sobre os objectivos, metodologias e resultados obtidos com esta iniciativa de desenvolvimento socio-comunitária

## VIOLÊNCIA DE GÉNERO - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



No passado dia 13 de Julho, na Escola EB 2,3/S de Cunha Rivara de Arraiolos, realizou-se a acção de formação “Violência de Género - Violência Doméstica”. Esta acção, enquadra-se no âmbito do projecto “ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos”, promovido pela Câmara Municipal de Arraiolos e executado pelo Monte - A.C.E. Este projecto é apoiado pela Medida I do PROGRIDE gerido pelo Instituto da Segurança Social, I.P.

A formadora foi a Dr.ª Lurdes Ferreira, técnica da Comissão para a Igualdade e Direito das Mulheres (CIDM) e formadora em Igualdade de Género.

O objectivo desta sessão foi capacitar técnicos para enfrentar os problemas da exclusão social. Esta acção dirigiu-se à comunidade docente, pessoal não docente e técnicos. A acção contou com a presença de 24 participantes, entre professoras do 1º ciclo do ensino básico, educadoras de infância e auxiliares de acção educativa.

Tal como prometido nas “Notícias do Monte” n.º 2 publicada em Outubro de 2004 (onde divulgamos informações sobre as freguesias de Arraiolos, Vimieiro e Igreja) apresentamos agora a visão dos animadores locais sobre as restantes freguesias do concelho de Arraiolos, nomeadamente: Sabugueiro, São Gregório, Santa Justa e São Pedro da Gafanhoeira.

## SABUGUEIRO

Sabugueiro é a freguesia mais jovem do concelho de Arraiolos, foi constituída a 21 de Março de 1988. Os documentos referentes à mesma são escassos. Contudo sabe-se que o território foi habitado desde remotas épocas, provavelmente desde o neolítico, em virtude de aqui se encontrarem numerosos vestígios arqueológicos. Segundo os resultados definitivos dos Censos de 2001 do INE, a população do Sabugueiro tem vindo a diminuir. A população Residente em 1991 era composta por 526 habitantes, em 1999 eram somente 453. Quanto à população activa, esta também tem sofrido um decréscimo. Em 1991 era constituída por 241 trabalhadores, enquanto em 1999 registavam-se apenas 188 pessoas activas.

A aldeia teve a sua origem num monte conhecido por Monte do Sabugueiro, devido ao facto de nesta zona existir muitas plantas cujo nome é Sabugo ou Sabugueiro. A partir deste monte surgiu a aldeia, a primeira casa ainda hoje existe.

Se quiser visitar esta localidade, nela poderá encontrar a simpatia dos habitantes e visitar a Igreja de Santa Clara que é a padroeira da aldeia. Pode também conhecer o Cruzeiro, passear pelos montados de azinho e sobro e ver alguns monumentos dolomíticos.

Esta aldeia em tempos teve um grande artesão na arte de trabalhar a cortiça, o Sr. Francisco Baldeira, que viveu de 1892 a 1978, este dedicou-se embora não por muito tempo à arte pastoril. Era filho de um agricultor e aos 12 anos assumiu ele próprio o comando de uma junta de bois para trabalhar as searas com o pai.

Aos 13 anos teve um ataque de reumatismo, o que fez com que ficasse doente durante um ano. Durante esse ano iniciou a sua actividade de artesão, que mais tarde veio a desenvolver a pedido de um neto, que lhe pediu ajuda para um trabalho escolar. Este fez uma flor em cortiça que a todos impressionou. Aos 76 anos começou a fazer um guarda-jóias e mais tarde um convento que demorou quatro anos a realizar e que foi o expoente máximo da sua obra. O mesmo encontra-se actualmente exposto na biblioteca municipal. Pena foi que, as vicissitudes da sua vida, não lhe permitissem dedicar-se mais a esta obra.



## SÃO GREGÓRIO

Freguesia do concelho de Arraiolos, estende-se por uma área, na sua maioria plana, de 7436 hectares. Situada na margem direita da ribeira de Pontega, é composta por três aldeias: Carrascal, Aldeia da Serra e São Gregório, bem como pelos aglomerados de Casas Novas, Oleiros. Esta freguesia possui vastas herdades agrícolas ou quintas.

Quanto ao topónimo desconhece-se a sua origem. Sabe-se, no entanto, que é um pequeno povoado, localizado a um quilómetro da Estrada Nacional N.º 4, que lhe dá o nome.

O brasão da freguesia de S. Gregório é composto por um ramo de azinheira de prata, duas espigas de milho, uma pomba de prata do Espírito de Santo, um girassol de ouro botoado de negro, elementos estes colocados sobre o escudo verde. A sua simbologia remonta a memória da freguesia, sendo a azinheira e as duas espigas uma representação das duas principais fontes de riqueza de S. Gregório.

A população tendo sido antes do 25 de Abril uma das maiores freguesias do concelho de Arraiolos, S. Gregório conta actualmente com 396 residentes. Os habitantes da freguesia são na maioria idosos.

O desenvolvimento económico que predomina é a actividade agrícola, os habitantes dedicam-se sobretudo à cultura de cereais. A pecuária, com a criação de gado bovino e ovino constitui outro importante factor de rendimento económico para S. Gregório.

Esta freguesia está dotada a uma escola de ensino básico localizada no Carrascal que conta, actualmente, com a presença de sete alunos. Esta aldeia encontra-se promovida por dois centros de saúde um deles na Aldeia da Serra, e dispõe ainda de um centro de dia.

No domínio do turismo tem como principal atracção os seus monumentos, contando ainda com duas colectividades para dinamizar a freguesia a nível desportivo e cultural.

Tal como a maioria das regiões portuguesas também, S. Gregório é povoado por uma lenda que envolve a construção da Igreja Paroquial, em volta de um grande mistério que se regista noutros lugares desta povoação.



## SANTA JUSTA

Freguesia pertencente ao concelho de Arraiolos, localiza-se no Distrito de Évora, a cerca de 17 quilómetros da sede de concelho e a nove quilómetros que faz a ligação Arraiolos-Vimieiro. Detentora de uma área de 4290 hectares, sendo assim a quinta maior do concelho em área. Santa Justa é constituída por uma só povoação : Vale do Pereiro.

O território que actualmente é ocupado pela freguesia de Santa Justa terá sido habitado desde épocas pré-históricas, tal como nos atentam os vestígios arqueológicos que foram encontrados na região. Posteriormente aqui viveram romanos e árabes, mas o seu actual povoamento parece ser da idade média.

No ano 1640 foi instituída a paróquia de Santa Justa, nesta altura a povoação pertencia ao concelho do Vimieiro, do qual se separou apenas na data da extinção do mesmo, em 24 de Outubro de 1855. Segundo as datas populacionais disponíveis, a freguesia de Santa Justa acolhe cerca de 250 habitantes, registando-se uma população muito envelhecida. Estabelecendo uma comparação com os estudos demográficos da primeira metade do século XIX verificou-se um decréscimo populacional ao longo do tempo, uma vez que no ano de 1801 e 1849 contavam-se, respectivamente 442 ou 444 indivíduos nesta freguesia.

Em termos económicos na freguesia de Santa Justa, ainda prevalecem as actividades do sector primário, designadamente a agricultura, no entanto esta, tem atravessado uma grave crise, sendo cada vez menos aqueles que com ela conseguem alcançar o seu sustento. Os cereais, a oliveira e o sobreiro são as culturas que mais destaque têm na economia local.

O sector secundário, ainda não tem qualquer representação nesta freguesia, embora se acredite que fosse rentável a implementação de um indústria relacionada com a cortiça.

No que se refere ao sector terciário, verifica-se apenas a existência de duas mercearias e três cafés que são explorados por os seus proprietários e os seus familiares. Estes habitantes contam com uma fundação de solidariedade social que faz a assistência domiciliária aos idosos, uma extensão de saúde e um ensino básico primário, onde é ministrado o ensino até ao 4º ano. Possui ainda uma associação que se dedica às actividades culturais recreativas e desportivas.

Santa Justa é detentora de belas paisagens e um interessante património arqueológico e arquitectónico, do qual se destaca a Igreja Paroquial, a Igreja de Santa Justa, a Capela de S. Sebastião, o Cruzeiro de Santa Justa, a Ponte Romana, a Fonte do Mergulho, as Casa Típicas e por fim o Monte da Comenda Grande.

A cultura popular da gentes de Santa Justa toma a expressão nas festas e romarias que se realizam anualmente na freguesia com destaque para a festa de Vale do Pereiro.

No que respeita ao Artesanato, apesar do constante desaparecimento dos artesãos, e da falta de pessoas para dar continuidade a determinados tipos de Artesanato, tem se conseguido preservar esse valor cultural tão importante. Assim, todo aquele que se interesse pelos trabalhos manufacturados, pode aqui encontrar a arte dos Tapetes de Arraiolos.



## SÃO PEDRO DA GAFANHOEIRA

São Pedro da Gafanhoeira é uma aldeia tipicamente alentejana. A freguesia tem uma população residente de 623 habitantes (Censos 2001) tendo havido uma variação (decrécimo) de 56 habitantes nos últimos dez anos. As idades distribuem-se entre as faixas etárias dos [0 aos 24] com 25%, [25 aos 49] com 31%, [50 a 74] com 32% e [75 e mais anos) com 12%.

Os registos históricos indicam que já no século XIII existia uma notável povoação. Cresceu junto das margens da Ribeira de Vide e que se desenvolveu pelas planícies adjacentes à mesma. O nome “da Gafanhoeira” surge devido ao facto de ter existido uma albergaria que acolhia pessoas carenciadas devido às necessidades da época “gafos” (leprosos). A albergaria era administrada por uma confraria que com sopa e agasalho assim acudia aos doentes.

Tem como principal monumento a igreja que foi construída no século XVI, e o santo padroeiro é S. Pedro.

É uma freguesia onde os montes alentejanos são o ex-libris da região. O Monte do Testos é um excelente exemplo da riqueza e da singularidade das casas típicas alentejanas. Tem também como pontos de interesse turístico o Monte do Moinho e o Monte do Sargacinho.

Em termos de explorações comerciais tem o Café Pontes, o Café da Rotunda, a mercearia da “Ti Narcisa”, a drogaria do “Ti Valério” e a Cooperativa de consumo.

Existe também a sociedade Recreativa de S. Pedro que ostenta uma particularidade local, o tecto é decorado em papel recortado, e as paredes da sala de baile convergem com figuras pintadas representativas das actividades que a sociedade promove anualmente.

A aldeia cresceu lentamente através dos anos e acompanhou a evolução dos tempos, mas manteve-se calma e com a serenidade do passado. As novas construções que renovaram a imagem da localidade seguiram a arquitectura típica. Os mais novos, consequentes de conjunturas mais globais viram as suas vidas alcançadas noutras paragens

